

## USO DE ESPAÇOS EXTERNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE PITANGA – PR

CORREA, Vinicius Gabriel Padilha<sup>1</sup>  
SOETHE, Paulo Ricardo<sup>2</sup>

### RESUMO

Nas escolas existem espaços que ficam esquecidos e que podem fazer parte das aulas de Educação Física sem deixar o professor desconfortável em relação a sua metodologia. A utilização desses espaços nas aulas aprimora nossos gestos diários habitua nossa visão, estimula elementos simbólicos e estabelece pontos de referência. O espaço destinado para as aulas de Educação Física deve proporcionar a fluidez das aulas e participação do aluno. Espaços conhecidos como convencionais são a quadra, o pátio, a sala de aula e os não convencionais são as praças, entre outros que também podem contribuir para o desenvolvimento de atividades e vivências melhorando a qualidade do ensino. A diversificação desses locais para a aula de Educação Física proporciona aos alunos novas formas de realizar atividades cotidianas que devem ser planejadas tendo o aluno como protagonista. Por este motivo essa pesquisa tem como objetivo realizar uma verificação da utilização dos espaços externos para a realização das aulas de Educação Física do Ensino Médio na rede Estadual da cidade de Pitanga-Pr, para tanto foi feita uma pesquisa de campo que utilizou como ferramenta uma entrevista com 10 professores de 3 escolas diferentes onde foi possível constatar que a formação dos professores e o tempo de atuação nas escolas são importantes para se conhecer e utilizar os espaços adequados, também pode-se constatar que existem problemas na utilização desses espaços relacionados ao transporte, comportamento dos alunos e resistência da equipe pedagógica em autorizar a saída dos alunos. Conclui-se então que a utilização de espaços externos deve ser incentivada pois essa prática apresenta vários benefícios para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e aprimoramento da metodologia dos professores. Com essa pesquisa pode-se concluir que os professores entrevistados fazem a utilização dos espaços naturais externos existentes nas escolas.

**Palavras-chave:** Espaços Externos. Educação Física. Ensino Médio.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física Licenciatura – UCP- [viniciuscorrea@ucpparana.edu.br](mailto:viniciuscorrea@ucpparana.edu.br)

<sup>2</sup> Professor Orientador Faculdades E-mail: [profpauloricardo@ucpparana.edu.br](mailto:profpauloricardo@ucpparana.edu.br)

## **ABSTRACT**

In schools there are spaces that are forgotten and that can be part of the classes of Physical Education without leaving the teacher uncomfortable in relation to their methodology. The use of these spaces in class improves our daily gestures accustom our vision, stimulates symbolic elements and establishes benchmarks. The space intended for the Physical Education lessons should provide the fluidity of the lessons and participation of the student. Spaces known as conventional are the courtyard, the patio, the classroom and the unconventional are the squares, among others that can also contribute to the development of activities and experiences improving the quality of teaching. The diversification of these places for the Physical Education class provides students with new ways to carry out daily activities that should be planned with the student as the protagonist. For this reason this research aims to carry out a verification of the use of the external spaces for the performance of the classes of Physical Education of the Secondary School in the State network of the city of Pitanga-Pr, so a field research was made that used as a tool an interview with 10 teachers from 3 different schools where it was possible to find that the training of the teachers and the time of performance in the schools are important to know and use the spaces acquired, it can also be found that there are problems in using these spaces related to transportation, behavior of students and resistance of the pedagogical staff in authorizing the exit of students. It is therefore concluded that the use of external spaces should be encouraged as this practice has several benefits for the learning and development of the students and the improvement of the teachers' methodology. From this research it can be concluded that the teachers interviewed make use of the external natural spaces existing in schools.

**Keywords:** External Spaces. Physical Education. High school.

## **INTRODUÇÃO**

A Educação Física, ao longo da história, obteve diferentes significados de acordo com o contexto social e histórico do período. A sua consolidação foi ocorrendo aos poucos e adquirindo diferentes identidades com variados objetivos em seus currículos e reconhecida também como prática social. O Ensino Médio é a fase da educação em que podemos notar as diferenças e divisões sociais de formas mais marcantes, que influenciam nas relações interpessoais (SILVA, COFFANI, 2013).

Conforme Menezes e Verenguer (2006) deve ser aplicada no Ensino Médio com a intenção de promover aos educandos várias experiências utilizando para isso atividades motoras, atrativas, diversificadas aplicando conteúdo específico da disciplina e seus conceitos e dessa forma desenvolver o domínio cognitivo, formando a base da construção do conhecimento e possibilitam a contextualização da teoria vista em sala de aula, sendo assim, passam a ser aliados importantes na transmissão da teoria, e fundamentais no processo educacional.

Todavia, as escolas públicas são carentes no que se referem aos espaços utilizados para as práticas pedagógicas da Educação Física, desse modo objetivo desta pesquisa é realizar uma verificação da utilização dos espaços externos para a realização das aulas de Educação Física do Ensino Médio na rede Estadual da cidade de Pitanga-Pr.

## **MÉTODO**

Para esse estudo optou-se por uma pesquisa exploratória-descritiva, de natureza qualitativa. Segundo Gil (2008), tal tipo de pesquisa tem como principal objetivo:

“Desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas (GIL, 2008, p. 27),

Ainda com base em Gil (2008, p. 27), “este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”.

A pesquisa foi realizada com 10 professores de Educação Física que trabalham em 3 escolas da Rede Estadual de Ensino da cidade de Pitanga-PR. Com o objetivo de Verificar

se os espaços externos para as aulas de educação física no Ensino Médio na rede Estadual de Ensino de Pitanga estão sendo utilizados.

Para a coleta de dados juntos aos professores envolvidos na pesquisa optou-se pela adoção da entrevista semiestruturada ( Apendice A), pois tem como característica principal uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados. É considerada por Gil (2008) uma das técnicas de coleta de dados mais adequada para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi realizada a coleta de dados com 10 professores, com idades entre 30 e 54 anos, que atuam a mais de 2 anos na Rede Estadual de Ensino na cidade de Pitanga e obteve-se os seguintes resultados:

A caracterização do público alvo da pesquisa é muito importante, pois desse modo podemos definir o nível de experiência dos profissionais que atuam na rede estadual de ensino de Pitanga.

**Tabela 1** – Referente aos dados pessoais dos entrevistados

Questões respondidas	Média
1- Idade dos entrevistados	49 anos
2- Tempo de magistério	24 anos
3- Quanto tempo atua na mesma escola	10,5 anos
4- Tempo de atuação na Rede Estadual de Ensino	23,8 anos

Fonte: CORREIA e SOETHE (2023)

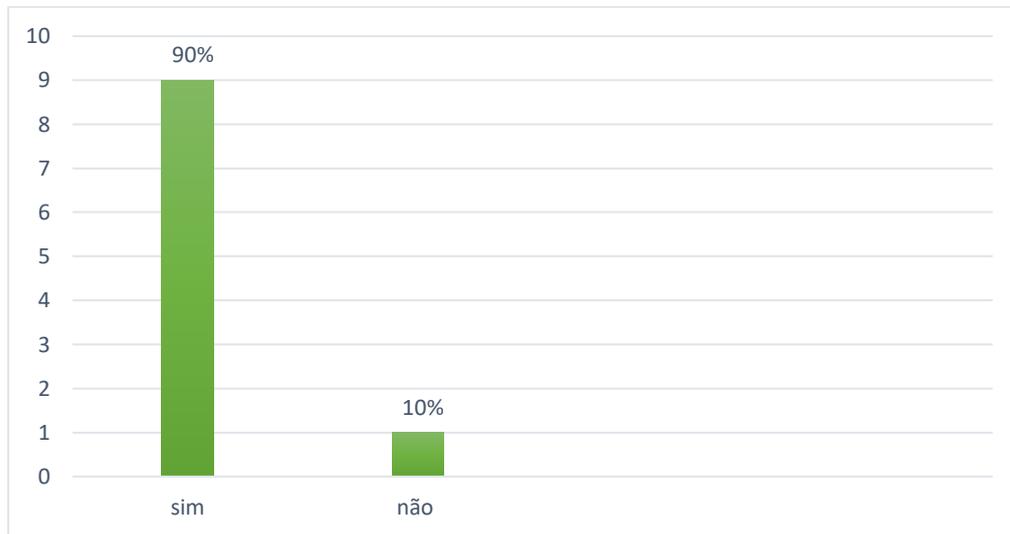
A tabela – 1 apresenta a media de idade dos entrevistados que é de 49 anos, o tempo de magistério que é de 24 anos, tempo de atuação na mesma escola é de 10,5 anos, e o tempo de atuação na rede de ensino é de 23, 8 anos.

Para que estas ações se efetivem, os professores precisam ter uma formação de qualidade, adequada às suas necessidades profissionais, conforme seus contextos sociais, e que reflita, posteriormente, na qualidade do ensino deste profissional (PERRENOUD, 2000).

Abdalla (2006) afirma que professores com mais tempo de atuação de magisterio e na mesma escola tem mais conhecimento do espaço escolar e de como utiliza-lo em seu favor durante as aulas respeitando a cultura organizacional e didatica do estabelecimento.

A formação do Professor de Educação Física é de suma importância, considerando que a disciplina faz parte da Grade Curricular da Escola. Quando o professor tem mais experiência e conhece bem os espaços da escola possibilita a adaptação das aulas e materiais para melhor proveito durante as atividades propostas na aula de Educação física.

**Gráfico 1 – Utilizam os espaços externos para as aulas**



Fonte: CORREIA e SOETHE (2023)

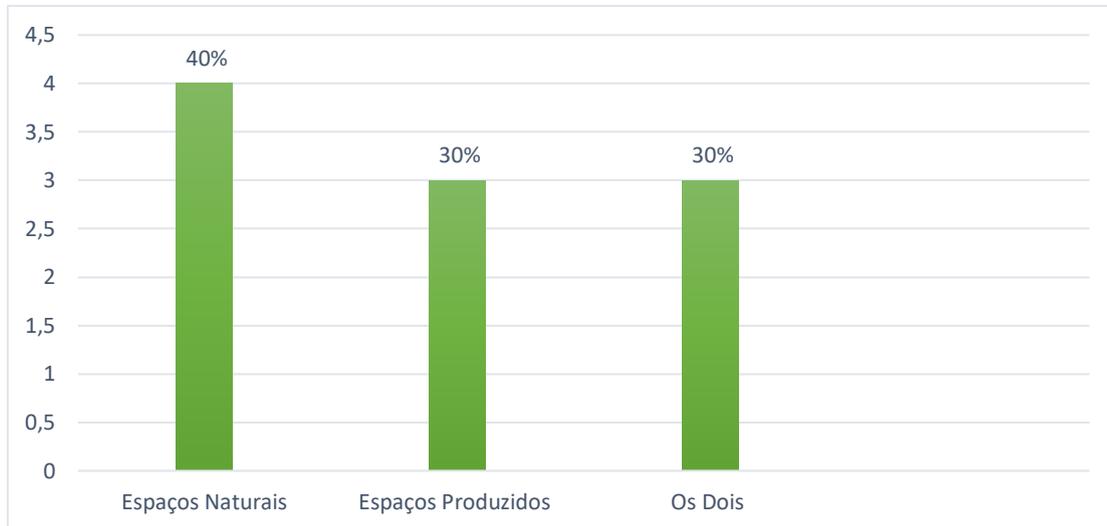
Conforme o gráfico 1, 90% dos entrevistados afirmam que utilizam os espaços externos da escola e 10% afirmam que não fazem utilização destes espaços. Cachorro (2003) afirma que os espaços mais comumente utilizados para realização das atividades da Educação Física escolar são as quadras, pátios, ginásios, mas há outros espaços e dependências da escola poderiam ser utilizadas pela Educação Física.

Hildebrand-Stramann (2001) os espaços escolares destinados a Educação Física ficam restritos e associados a praticas de alguns esportes dentre esses espaços podemos destacar as quadras, ginásios, piscinas, pistas de corrida esportivas, mas a utilização de outros espaços promovem o uso de novas metodologias para o desenvolvimento das aulas, Almeida et.al (2008) destaca que mesmo que os espaços para as aulas de Educação Física sejam estabelecidos eles podem ser adaptados de acordo com a necessidade do professor.

Dentro das escolas existem espaços naturais e espaços produzidos a utilização desses espaços vai depender do planejamento das aulas e do professor que pode

também fazer uso de ambos dependendo do conteúdo que irá trabalhar.

**Gráfico 2 – Caracterização dos espaços externos**

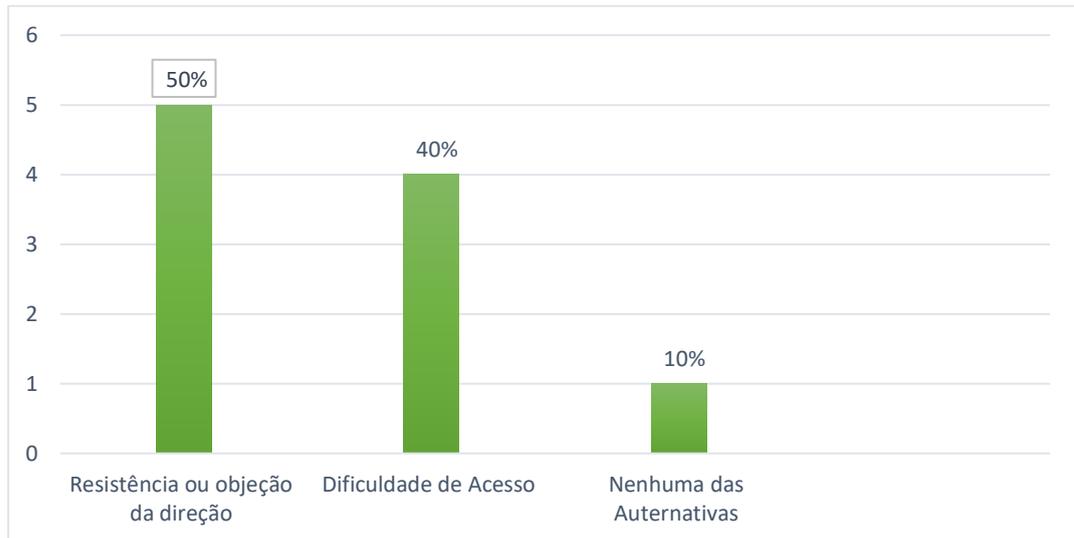


Fonte: CORREIA e SOETHE (2023)

O gráfico 2 apresenta os resultados relacionados as características dos espaços externos 40% dos entrevistados afirmam utilizar os espaços naturais existentes nas escolas, 30% afirma utilizar os espaços produzidos pelo homem e 30% fazem uso dos dois tipos de espaço. Quando a escola oferece uma variação dos espaços destinados para as aulas aumenta as chances de proporcionar uma aula de qualidade aos alunos. “A partir desse entendimento, o espaço nunca é neutro. Ele poderá ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais dadas e das linguagens que estão sendo representadas” (HORN, 2004, p. 35).

Uma boa organização dos espaços externos torna-se um grande aliado para aprendizagem efetiva, contribuindo para o pleno desenvolvimento dos alunos auxiliando nas relações sociais e promovendo mudanças comportamentais. Tiriba (2018, p.40) afirma que, “É fundamental ouvir as crianças por meio de suas diversas linguagens, afinal são elas que vão de fato habitar o espaço escolar”.

Mesmo quando o espaço externo e bem organizado, podem surgir problemas climáticos como chuvas, vento, calor ou frio, e também problemas relacionados a transporte, autorização da direção.

**Gráfico 3 – Problemas para utilização dos espaços externos**

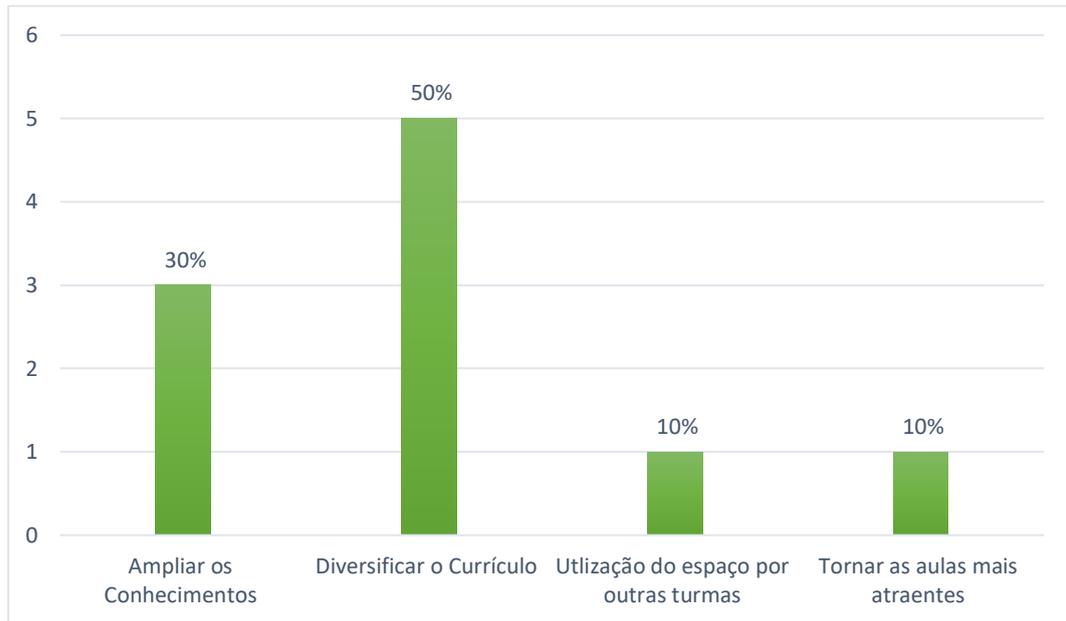
Fonte: CORREIA e SOETHE (2023)

O gráfico 3 apresenta os resultados referentes aos problemas relacionados a utilização dos espaços externos e 50% dos entrevistados afirmaram encontrar algum tipo de resistência por parte da direção na utilização dos espaços externos, 40% dos entrevistados afirmam ter dificuldade em acessar os ambientes externos e 10% dos entrevistados alegaram outras dificuldades como pedido de autorização dos pais, localização do espaço.

A falta de espaço conforme afirma Souza (1998), o tempo e equipamentos adequados não podem afetar e nem diminuir as possibilidades das aulas de Educação Física, cabe ao professor arrumar uma forma de utilizar os espaços disponíveis em sua realidade já que ele a conhece bem e sabe quais destes espaços estão disponíveis e acessíveis para sua aula.

Silva et.al.(2013) cita que o tempo das aulas a falta de espaço para práticas, outros fatores como o número de alunos por turma e a idade dos alunos também influenciam na decisão de utilizar espaços externos.

Mesmo com os problemas que podem ocorrer na utilização dos espaços externos, os professores devem tentar realizar as atividades nesses espaços pois assim terão a possibilidade de diversificar e utilizar novas metodologias e assim tornar as aulas de Educação física mais atrativas, ampliando os conhecimentos dos alunos além de conseguir trabalhar sem dividir espaços com outras turmas.

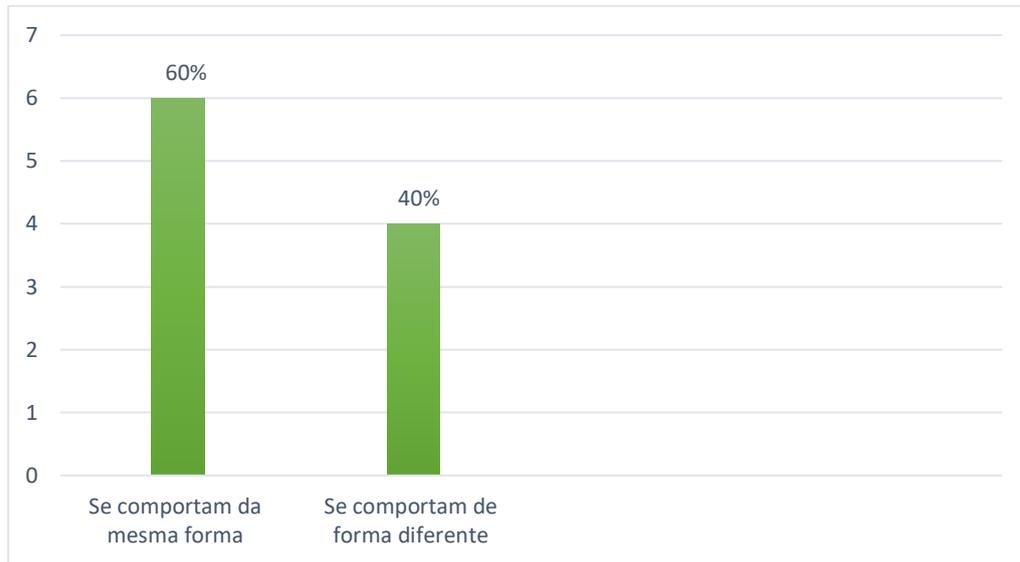
**Gráfico 4 – Motivos e interesses para diversificar os espaços**

Fonte: CORREIA e SOETHE (2023)

O gráfico 4 apresenta os resultados dos motivos e interesses para diversificar os espaços externos, 30% dos entrevistados afirma que diversificando os espaços é possível ampliar os conhecimentos dos alunos, 50% dos entrevistados afirmam que utilizando diversos espaços é possível diversificar o currículo, 10% afirmam que diversificam os espaços por ter outras turmas utilizando a quadra e 10% afirmam que os espaços externos torna as aulas mais atraentes para os alunos.

Para Soares (1998) deve-se utilizar espaços diferentes não somente quando a quadra está ocupada por outras turmas, mas também em dias em que as condições climáticas são inadequadas impossibilitando o professor de chegar na quadra e assim ampliar as possibilidades de diversificação de atividades e locais para a realização de atividades durante as aulas. Darildo et. al. (2005), sobre o assunto afirma que espaços inadequados ou até mesmo a falta deles provoca a redução da qualidade de ensino

Por sair da rotina das aulas em espaços convencionais, quando se utilizam os espaços externos os alunos podem apresentar mudanças comportamentais significativas como dispersão e recusa em realizar as atividades ou simplesmente participarem das aulas sem apresentar nenhuma forma de mudança do comportamento.

**Gráfico 5 – Mudança do comportamento dos alunos nos espaços externos**

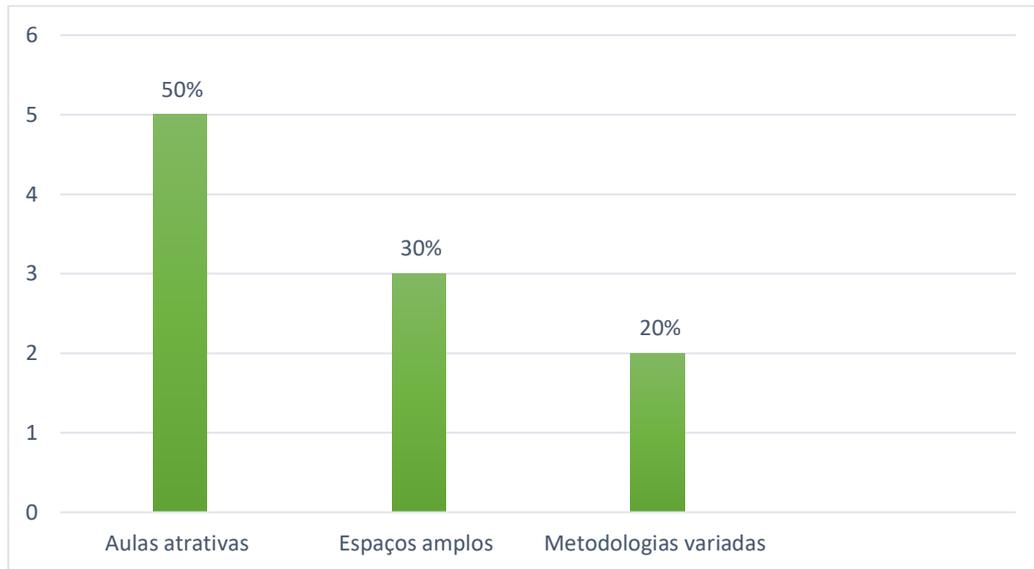
Fonte: CORREIA e SOETHE (2023)

O Gráfico 5 apresenta os resultados referentes a mudança de comportamento dos alunos nos espaços externos, 60% dos entrevistados afirmam que os estudantes não apresentam mudanças no seu comportamento durante as aulas nos espaços externos e 40% dos entrevistados afirma que os alunos apresentam mudanças no comportamento como dispersão e recusa em realizar as atividades.

Haertel e Gonçalves Jr (2007) afirmam que os adolescentes têm maior interesse em assuntos relacionados a sexualidade, trabalho e em conteúdos que serão avaliados no vestibular, são mais críticos e deixam as aulas de Educação Física de lado se o conteúdo não for interessante.

Viñao Frago (1998) cita que quando alteramos os lugares também alteramos um pouco a cultura educativa, modificando a visão que o aluno tem daquele espaço que antes estava esquecido e agora assume outra funcionalidade estimulando a criatividade, motivando seus alunos a participar das aulas construindo assim vivências de momentos que se fossem trabalhados nos espaços internos da escola não irão acontecer.

O conhecimento de todas as possibilidades de utilização dos espaços, tempos, equipamentos e a caracterização dos seus alunos, bem como identificar os problemas que interferem diretamente no planejamento e realização das atividades, pode facilitar o trabalho do professor em tornar as aulas de Educação Física escolar mais atraente e participativa.

**Gráfico 6 – Vantagens na utilização dos espaços externos**

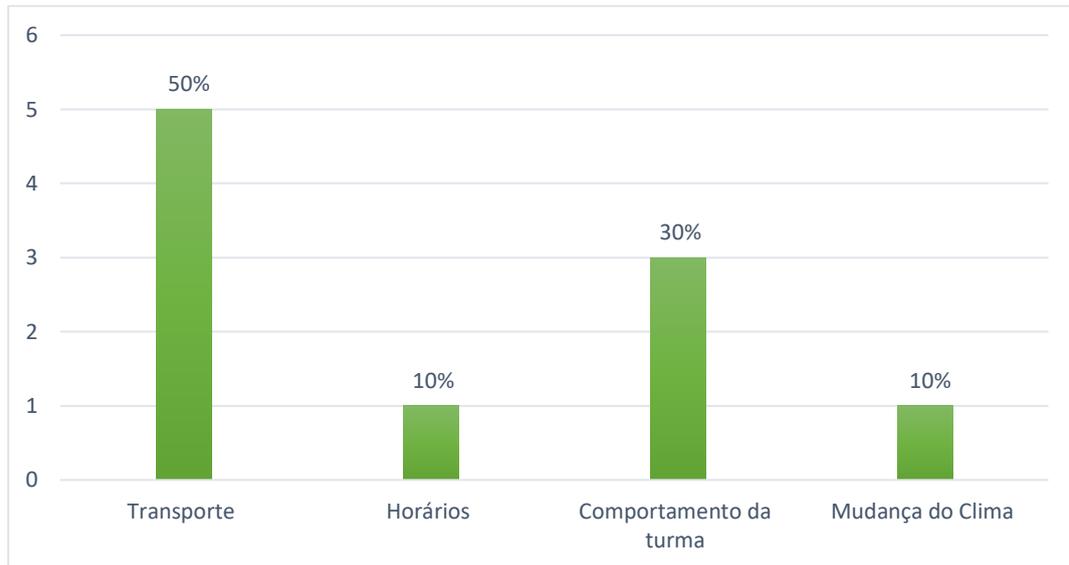
Fonte: CORREIA e SOETHE (2023)

O gráfico 6 apresenta os resultados relacionados as vantagens de se trabalhar nos espaços externos, 50% afirmam que as aulas ficam mais atrativas, 30% afirma que os espaços mais amplos contribuem para melhorar as aulas e 20% que nos espaços externos é possível aplicar metodologias variadas.

Para Viñao e Frago (1998), a utilização de novos espaços para as atividades da Educação Física ampliam as possibilidades de aplicar metodologias diversificadas e tornam as aulas mais atrativas. Dessa forma o professor de Educação Física pode modificar aumentar a visão que o aluno tem da utilização de espaços diferentes para realização das atividades da disciplina. (HILDEBRAND-STRAMANN, 2001)

Aguiar (2009), em sua pesquisa afirma que o espaço pode sim influenciar a qualidade e o planejamento da atividade, mas que os objetivos devem ser alcançados independentes do local onde estão trabalhando.

As aulas de Educação Física devem explorar ao máximo todas as possibilidades de espaços, tempos e materiais, sejam estes formais ou informais, bem como a forma de utilização seja específica deste material ou espaço, mas também a utilização de espaços e materiais de formas diferenciadas dos habituais.

**Gráfico 7 – Desvantagens na utilização dos espaços externos**

Fonte: CORREIA e SOETHE (2023)

O Gráfico 7 apresenta os resultados relacionados as desvantagens de se trabalhar nos espaços externos, 50% dos entrevistados afirmam que a falta de transporte para chegar ao local da aula é uma das principais dificuldades na utilização de outros espaços, 10% afirmam que os horários das aulas é curto para utilizar espaços externos, 30% afirmam que o comportamento da turma dificulta a utilização de espaços externos ao ambiente escolar, 10% atribuem as condições climáticas podem dificultar as atividades nos ambientes externos.

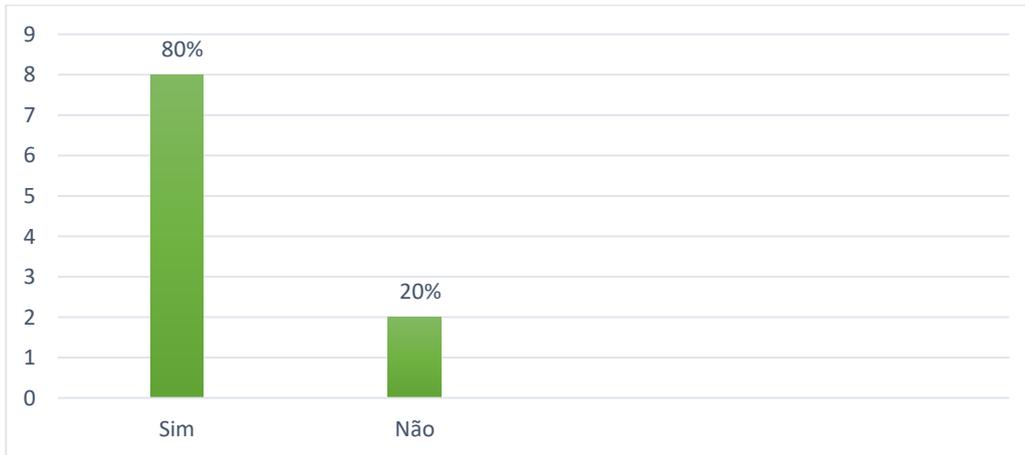
Soares (1998) aponta como dificuldade para as aulas de Educação Física escolar o fato do professor ter as suas aulas colocadas em horários convenientes para outras disciplinas e não de acordo com as necessidades específicas desta atividade.

Farias Filho e Vago (2001) citam que o professor de Educação Física possa desenvolver com excelência sua prática pedagógica, se tornam necessárias condições de trabalho adequadas, pois a falta de local e materiais disponíveis para realização das atividades é um dos fatores que podem interferir, modificar e até prejudicar o planejamento e a execução das atividades propostas, por outro lado essa escassez de materiais e locais pode estimular a criatividade do professor na elaboração das suas aulas.

Variar os espaços de aprendizagem aumenta as chances de ocorrência de imprevistos, mas esses imprevistos também podem ocorrer em um espaço habitual de

aula. Não se pode deixar que esse pensamento faça que a ideia de utilização de novos espaços seja deixada de lado, limitando assim as possibilidades de inovar na prática de ensino.

**Gráfico 8 – Conhece alguém que utiliza os espaços externos**



Fonte: CORREIA e SOETHE (2023)

O gráfico 8 apresenta os resultados dos dados referentes ao conhecimento de alguém que utiliza os espaços exteriores, 80% dos entrevistados dizem conhecer alguém que faz usos desses espaços e 20% dos entrevistados responderam não conhecer ninguém.

Haertel e Gonçalves Jr (2007) afirmam sobre isso que os professores procuram fazer uso dos diferentes espaços e ambientes presentes na estrutura física da escola, atividades na quadra, pátio, leituras ao ar livre mostraram ser realizadas cotidianamente. Contudo, essas ações ainda estão envoltas em uma perspectiva onde são planejadas somente sob o olhar do professor.

Já para Aguiar (2009) afirma que o momento escolar atual requer a inclusão de todos os alunos nas diversas atividades escolares, inclusive as aulas de Educação Física, independente das dificuldades motoras, culturais, diferenças de idade, de gênero. As aulas de Educação Física devem proporcionar aos alunos uma vivência motora adequada aos seus limites e principalmente a suas possibilidades.

A Educação Física escolar não deve reproduzir a da falta de oportunidades e possibilidades existente na cultura escolar ou na cultura local onde está inserida a escola, mas sim, através da versatilidade e criatividade do professor, apresentar novas possibilidades, para não se associar ao processo de empobrecimento e descaracterização cultural.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da pesquisa pode-se concluir que os professores entrevistados fazem a utilização dos espaços naturais externos existentes nas escolas. Conclui-se também que um dos principais problemas enfrentados pelos professores ao fazer o uso dos espaços externos e a resistência da direção em autorizar a saída dos alunos e professores da escola, falta de transporte e comportamento da turma.

A possibilidade de diversificar o currículo, tornar as aulas mais atraentes e ampliar os conhecimentos são apontados como pontos positivos para a utilização dos espaços externos pelos entrevistados. Por fim a utilização de espaços externos é de conhecimento da maioria dos entrevistados. Como pontos negativos foram apontados: as dificuldades em conseguir transporte escolar para realização do traslado até o local desejado, autorização da direção da escola e dos pais para sair do ambiente escolar.

Sendo assim podemos concluir com essa pesquisa que é necessário que seja realizada uma conscientização da forma correta da utilização e otimização dos espaços existentes na escola para as aulas de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

- ABDALLA, M. F. B. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.
- AGUIAR, C. S., (2009). **Construção de Materiais curriculares na Educação Física Escolar**. X EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar.
- ALMEIDA, H. L. M.; BRITO, V. M; ALMEIDA, L. M.;. **Espaço Escolar**. 26 de Novembro de 2008
- CACHORRO, G. (2003). **Cultura Escolar e Educação Física: Uma Abordagem Etnográfica**. In: BRACHT, V. e CRISORIO, R. (Orgs.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidades, desafios e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, RJ: PROSUL.
- DARIDO, S.C; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: Implicações para a pratica pedagógica**. 1ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2005. 312 p.
- FARIA FILHO, L. M.; VAGO, T. M, (2001). **Entre relógios e tradições: elementos para uma história dos tempos escolares em Minas Gerais**. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. (Orgs.) **Tópicos em história da educação**. São Paulo: Edusp, p. 117-136.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008
- HAERTEL, Bianca; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. **O gênero nas aulas de Educação Física: uma experiência em escola de ensino médio da cidade de São Carlos**. In: **congresso nacional de educação e encontro nacional sobre atendimento escolar hospitalar**, 7., 5., 2007, Curitiba. Saberes docentes. Anais... Curitiba: PUCPR, 2007. p. 1777-1789.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, R., (2001). **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. Ijuí: Unijuí.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MENEZES, R; VERENGUER, R, de C, G. **Educação Física no Ensino Médio: o sucesso de uma proposta segundo os alunos**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 5, n. 3, 2006.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

SILVA, F, M; COFFANI, M, C, R, da S. **O lugar da Educação Física no Ensino Médio: entre a presença e ausência do aluno.** Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, v. 11, n. 4, p. 159-178, 2013.

SOARES, C. L., (1998). **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX.** Campinas, SP: Autores Associados.

SOUZA LIMA, M. W. **Espaços Educativos: usos e construções.** Brasília, MEC, 1998.

TIRIBA, Léa. **Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza.** 2. ed. Rio de Janeiro, 2018.

VIÑAO FRAGO, A., (1998). **Tiempos escolares, tiempos sociales.** Barcelona: Editorial Ariel Practicum.

## APÉNDICES

## APÊNDICE A

### ROTEIRO DE ENTREVISTA ( professores)

- 1) Qual a sua idade? \_\_\_\_\_
- 2) Quanto tempo de magistério? \_\_\_\_\_
- 3) Há quanto tempo atua nessa escola? \_\_\_\_\_
- 4) Quanto tempo leciona na Rede Estadual ? \_\_\_\_\_
- 5) Você utiliza ou utilizou espaços externos à escola para ministrar suas aulas? \_\_\_\_\_
- 6) Você poderia caracterizar esses espaços?
  - ( ) Eles são mais naturais, contém mais elementos da natureza,
  - ( ) são espaços produzidos pela cultura humana
- 7) Existem problemas, barreiras para utilizar esses tipos de espaços nas aulas de educação física?
  - ( ) resistência ou objeção da Direção da escola para esse tipo de aulas fora do espaço escolar.
  - ( ) dificuldades de acesso do interior da escola até o local desses espaços.
- 7) Quais foram os motivos e interesses para diversificar os espaços nas aulas de Educação Física?
   
\_\_\_\_\_
   
\_\_\_\_\_
   
\_\_\_\_\_
- 8) Como você via as crianças quando utilizava estes espaços externos? Elas comportavam da mesma forma quando estavam no ambiente escolar?
   
\_\_\_\_\_
   
\_\_\_\_\_
   
\_\_\_\_\_
- 9) Quais as principais vantagens e desvantagens da utilização destes espaços?
   
\_\_\_\_\_
   
\_\_\_\_\_
   
\_\_\_\_\_
- 10) Você conhece pelo menos uma pessoa que trabalha utilizando esses tipos de espaços? \_\_\_\_\_
   
\_\_\_\_\_
   
\_\_\_\_\_

## **ANEXOS**

## ANEXO A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, por intermédio do presente termo de consentimento livre e esclarecido, concordo plenamente em participar do Projeto de Pesquisa intitulado: **Uso de espaços externos nas aulas de Educação Física no ensino médio na cidade de Pitanga – PR.**

Que tem por objetivo: **Verificar se os espaços externos para as aulas de Educação Física no ensino médio na rede Estadual de Pitanga estão sendo utilizados.**

Tenho conhecimento que o estudo, projeto, procedimento não provoca nenhum dano físico ou emocional, que não há risco em participar da pesquisa.

Concordo também que minha participação no projeto se dê a título gratuito, não recebendo, portanto nenhum honorário ou gratificação referente ao projeto de pesquisa, bem como, não estou sujeito a custear despesas para a execução do projeto.

Tenho conhecimento que tenho o direito de me retirar do projeto a qualquer momento desde que faça comunicação ao coordenador da pesquisa, por escrito, previamente.

Assim sendo, acredito ter sido suficientemente informado (a) à respeito das informações que li ou que foram lidas e explicadas para mim, descrevendo o estudo. Ficaram claros para mim os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia de acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Concordo em participar, voluntariamente, deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

Pitanga, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

(maior de dezoito anos de idade)

Nome completo:

CPF/MF:

Endereço:

Cidade:

Telefone:

---

Vinicius Gabriel Padilha Correa  
Assinatura do pesquisador

### ANEXO B

Fotos dos ambientes que podem usados para aula de Educação Física

